

Estágios interdisciplinares de vivência(eiv's): contribuição à mudança de paradigma na agricultura

Interdisciplinary traineeships of existence (eiv's): contribution to the change of paradigm in the agriculture

MENGEL, Alex Alexandre. UFSM, alex_mengel@yahoo.com.br; PRADO RIBEIRO, Leandro. UFSM, leandro_cfeab@mail.ufsm.br; DE BEARZI, Igor. UFSM, igordebearzi@yahoo.com.br; PICCIN DALBIANCO, Vinicius. UFSM, vinidalbianco@yahoo.com.br; NUNES SA BRITO, Andréia. UFSM, andreianunes@hotmail.com; FROEHLICH, José Marcos. UFSM, jmfroe@ccr.ufsm.br;

Resumo: Os currículos dos Cursos de Agronomia no Brasil foram modificados a partir da década 1960, passando a privilegiar uma formação tecnicista em detrimento de uma formação mais humanista, o que correspondia às demandas da Modernização conservadora da agricultura por um perfil profissional apto a difundir pacotes tecnológicos. No sentido de contribuir para uma formação profissional agrônoma com maior compromisso social e questionadora do foco produtivista, geralmente presente na formação, a Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil (FEAB) tem proposto a realização dos Estágios Interdisciplinares de Vivência (EIV's). Tal projeto foi executado através da parceria entre a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS) e a FEAB-UNE. Através dos relatos dos diversos EIV's realizados no referido projeto, pretende-se neste trabalho discutir, analisar e problematizar a formação agrônoma recebida nas Universidades em relação às reais necessidades dos agricultores familiares do Brasil.

Palavras-chave: formação agrônoma; estágios de vivência; perfil profissional

Abstract: The curriculum of the Courses of Agronomy in Brazil were modified starting from the decade 1960, starting to privilege a formation technician in detriment of a formation more humanist, what corresponded to the demands of the conservative Modernization of the agriculture for a capable professional profile to diffuse technological packages. In the sense of contributing for an agronomic professional formation with larger social commitment and questionin of the focus produticing, usually present in the formation, the Federation of the Students of Agronomy of Brazil (FEAB) it has been proposing the accomplishment of the Estágios Interdisciplinares de Vivência (EIV's). Such a project was executed through the partnership among the Pan-American Organization of the Health (OPAS/OMS) and FEAB-UNE. Through the reports of several EIV's accomplished in referred him project, it is intended in this work to discuss, to analyze and to problematize the agronomic formation received in the Universities in relation to the farmers relatives' from Brazil real needs.

Key-Words: agronomic formation; existence probation; professional profile.

Introdução

Em meados do século XX iniciava-se em escala mundial a chamada revolução verde, com o discurso da necessidade de novas tecnologias para o aumento da produção de alimentos e diminuição na fome mundial. Tal processo, de acordo com Caporal(2003), introduziu na agricultura uma série de tecnologias altamente dependentes de petróleo, que não respeitavam os ciclos biológicos, nem os saberes e culturas das populações envolvidas. Dentre as principais conseqüências acarretadas com a adoção deste modelo de produção na agricultura, destacam-se a intensificação do

êxodo rural, a concentração de terras e a diminuição da qualidade de vida daqueles que permaneciam no campo, seja pela alta exposição a agrotóxicos ou pela diminuição da qualidade alimentar.

No âmbito deste contexto, a partir da década 1960, os currículos dos Cursos de Agronomia no Brasil sofreram diversas reformas e foram modificados, passando a privilegiar uma formação tecnicista em detrimento de uma formação mais humanística, o que correspondia às demandas do processo de modernização conservadora da agricultura por um perfil profissional apto a difundir pacotes tecnológicos.

Durante as últimas décadas, a Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil (FEAB) vem questionando este modelo produtivista e suas conseqüências, buscando contribuir para a elaboração de políticas educacionais que se baseassem em um modelo de formação profissional crítico e próximo às necessidades da maioria da população. Defendeu propostas de construção de um modelo agrário menos desigual, buscando implementar uma agricultura baseada no respeito ao meio-ambiente, à cultura das comunidades, entendendo ser necessário a mudança na matriz produtiva, tendo atualmente como referência para esta possibilidade a adoção da matriz agroecológica (FEAB, 2006).

Através da aproximação com os Movimentos Sociais e de diversas discussões internas, a FEAB vem implementando, desde 1989, os Estágios Interdisciplinares de Vivência (EIV's), que buscam instigar os estudantes ao questionamento do modelo agrário e de ensino adotados no Brasil. O pressuposto teórico-metodológico baseia-se no modelo problematizador, onde o estudante primeiro entra em contato com a realidade concreta, para depois passar pela TEORIA/TEORIZAÇÃO e, a partir daí, encontrar as respostas mais adequadas aos problemas a serem enfrentados no trabalho com os agroecossistemas (BORDENAVE, 1993 apud JESUS, 2003).

Neste trabalho, a partir dos relatos dos diversos EIV's já realizados, pretende-se discutir, analisar e problematizar a formação agrônômica recebida nas Universidades em relação às reais necessidades daqueles que produzem a maioria dos alimentos para a população brasileira, ou seja, os agricultores familiares do Brasil, tendo por referência as noções de qualidade de vida e de sustentabilidade econômica e ambiental das atividades agropecuárias.

Material e Métodos

O projeto foi executado mediante parceria entre a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS) e a Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil (FEAB-

UNE), através de sua estrutura organizativa, contando com uma Coordenação Nacional, composta por estudantes de Agronomia da Universidade Federal de Santa Maria e com o apoio e participação dos Diretórios e Centros Acadêmicos (DA's/CA's) das Universidades participantes¹. Os dados e relatos deste trabalho referem-se aos projetos de EIV's desenvolvidos no período de junho de 2005 a junho 2006, realizados em assentamentos de reforma agrária e comunidades de agricultores familiares.

Os estágios foram articulados com a representação de estudantes de todas as Universidades participantes, com a Direção do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), assim como com as equipes técnicas que trabalham com os assentados vinculados ao MST e com o Movimento de Pequenos Agricultores (MPA).

Os EIV's foram organizados em três fases:

1. Preparação dos estudantes para a vivência: teve duração de quatro dias, com seminários e discussões abordando temas relacionados à estrutura agrária, organização dos produtores e da produção agrícola e perspectivas do cenário agrário e agrícola brasileiro;
2. Vivência: os estudantes foram deslocados para os assentamentos e pequenas propriedades familiares, onde foram recebidos e passaram a acompanhar toda a dinâmica diária produtiva e de vida dos agricultores, tendo o acompanhamento da coordenação do estágio e de representantes da organização dos agricultores; a duração desta etapa foi em média de 15 dias;
3. Avaliação: nesta fase avaliou-se o período da vivência, problematizando as realidades encontradas a partir da interpretação de cada estudante e debates coletivos.

Após o término de cada estágio os participantes realizaram um relatório de estágio.

Resultados e discussão

O projeto proporcionou a aproximação de 450 acadêmicos da realidade da agricultura familiar brasileira e de sua matriz produtiva, através da realização de 15 EIV's nas instituições universitárias citadas. Embora o número de participantes possa ser considerado relativamente baixo, se levado em conta o total de estudantes de

¹ UFPel (Universidade Federal de Pelotas); UFPR (Universidade Federal do Paraná); UFV (Universidade Federal de Viçosa); UFLA (Universidade Federal de Lavras); UFRRJ (Universidade Federal Rural Rio de Janeiro); UFMT (Universidade Federal Mato Grosso); UFPB (Universidade Federal da Paraíba); UFBA (Universidade Federal da Bahia); UnB (Universidade de Brasília); UFC (Universidade Federal do Ceará); UFRA (Universidade Federal Rural da Amazônia); UNESP (Universidade do Estado de São Paulo); UESB (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia) e CEFET/Pato Branco (Centro Federal de Educação Tecnológica – Pato Branco).

Agronomia do Brasil, estes estudantes são potenciais problematizadores do modelo de ensino e de agricultura em suas regiões.

De acordo com os relatórios dos participantes, os estágios realizados foram uma excelente oportunidade de vivência dos estudantes com as famílias assentadas e agricultores familiares, permitindo a reflexão crítica sobre o modelo agrícola e educacional vigente. Pode-se constatar que o estágio de vivência é uma boa ferramenta de estímulo à formação mais humanista, comprometida com a busca de equacionamento dos múltiplos problemas sociais e tecnológicos que afligem a população rural menos favorecida.

O Estágio Interdisciplinar de Vivência também foi um importante passo para estabelecer relação entre os estudantes participantes do estágio e os Movimentos Sociais Populares - MSP's. Proporcionou que estudantes de agronomia e outros cursos entrassem em contato com a realidade dos agricultores familiares e dos assentados da reforma agrária e adquirissem, através desta experiência e da leitura e discussão teóricas, melhores subsídios para compreender as defasagens da Universidade brasileira em relação à realidade social do país, podendo melhor contribuir para sua mudança.

Os EIV's, ao propiciarem a relação entre universitários e agricultores, possibilitam também a aproximação e o diálogo entre os conhecimentos científicos e os conhecimentos empíricos dos agricultores, premissa importante da ciência agroecológica. O reconhecimento dos saberes populares e o conseqüente diálogo entre saberes desde a formação profissional é uma importante ferramenta para os futuros profissionais das ciências agrárias serem agentes efetivos nas práticas agroecológicas e na construção do desenvolvimento rural sustentável, pois este necessita da democracia e participação dos envolvidos para avançar. Assim, os Estágios de Vivência são uma importante iniciativa, podendo constituir-se em uma base para mudanças curriculares no âmbito da formação universitária, particularmente das ciências agrárias, visando ampliar as condições para que o exercício profissional se dê em função das reais necessidades agrárias, econômicas e ambientais da maioria da população brasileira.

Referências Bibliográficas

- CAPORAL, F.R. Superando a Revolução Verde: A transição agroecológica no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. São Luis-MA: Programa de Pós Graduação em Agroecologia. Universidade Federal do Maranhão, 2003. Disponível em www.agroecologia.uema.br/publicações. Acessado em 10 de julho de 2007.
- JESUS E.L. Perfil do Profissional para atuar em Agroecologia: Um novo desafio às Escolas de Ciências Agrárias. Disponível em: www.feab.org.br/artigos/pdf. Acessado em: 18 de junho de 2007.

Resumos do V CBA - Desenvolvimento Rural

FEAB. Estatuto da Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil. Disponível em: www.feab.org.br. Acessado em 10 de julho de 2007.